

O VERDADEIRO E O FALSO SELF

Yvette Piha Lehman

Neste artigo, será apresentado algumas vinhetas clínicas que evidenciarão uma organização onde predominara um falso. Em algum ponto de atendimento isto se evidencia e surpreende o próprio paciente.

P. é um jovem de 21 anos cujas identificações giravam em torno de uma atitude anti-familiar, sem ter os seus próprios valores, sem muita clareza sobre si mesmo. Tem uma adaptação relativa, mas que tendia para certa paralisação quanto a si e aos seus projetos.

P. se sente “real” com um certo grau de futilidade parecendo que o verdadeiro SELF estar ausente.

Suas declarações mostram um momento de passagem onde se observa que houve um “turning-point no qual ele se conscientiza do que isto poderia representar para ele, o risco de se manter numa relação estéril paralizante, fútil à qual ele atribuía uma forma de ser fragilmente autônomo e independente.